

Pier Paolo Pasolini. *Who is me. Poeta das cinzas.* Tradução **Ana Isabel Soares.** Posfácio **Rosa Maria Martelo.** Desenhos **João Jacinto.** Lisboa: Editora Barco Bêbado, 2021, 55 pp.

Praticamente em cima do acontecimento (centenário do nascimento de Pier Paolo Pasolini), dois livros recentemente publicados vieram trazer-nos, de novo, a poesia em português de um dos maiores escritores italianos do século XX. Refiro-me a *A poesia é uma mercadoria inconsumível. Poemas e recensões*, numa tradução de João Coles, edição limitada e já inacessível; e *Who is me. Poeta das cinzas*, que agora se pretende analisar.

Conforme se pode ler na “nota sobre o texto”, não assinada, foi Enzo Siciliano, o conhecido escritor e biógrafo de Pasolini, quem encontrou em 1980 este “poema biobibliográfico” entre os papéis do poeta, assassinado cinco anos antes. Siciliano acabaria por publicar o poema na revista *Nuovi Argomenti* (Julho-Dezembro, 1980), apenas com o título *Poeta delle ceneri*, tendo o texto sido fixado mais tarde por Graziella Chiaricossi e Walter Siti,

integrando o volume 3.º da poesia de Pasolini (Milano: Garzanti, 1993).

Trata-se, com efeito, de um poema biobibliográfico, escrito entre 1966 e 1967, numa altura em que Pasolini já tinha publicado os seus “romances intraduzíveis”: *Ragazzi di vita*, de 1955, vertido em português com o título algo redutor de *Vadios*; e *Una vita violenta*, de 1959. E o poema, escrito em “estilo não poético”, de acordo com a expressão do Autor, é uma narrativa do itinerário pasoliniano, desde o seu nascimento em Bolonha (a “cidade cheia de pórticos”), a ida para Casarsa (Friuli), a descoberta do dialecto friulano (o dialecto da Mãe), a morte trágica do irmão *partigiano*, a “fuga” para Roma, e a descoberta de Ninetto Davoli, actor predilecto na sua filmografia, iniciada com *Acattonne*, em 1961.

A presente edição representa um retrocesso assinalável no panorama editorial português no que respeita à edição de traduções de poesia, circunstância que se deve claramente imputar ao editor. Sem o texto original, poder-se-ia dizer que esta versão de *Who is me. Poeta das cinzas* é uma glosa efectuada

por Ana Isabel Soares, que, diga-se, deve ter tido uma tarefa árdua, conhecendo as características da “grande poesia da impoeticidade” e da “poesia-testemunho”, como quer ser polemicamente a poética narrativa de Pasolini. A edição bilingue para as traduções de poesia era, pensava-se, uma aquisição consolidada e inquestionavelmente necessária, da qual se espera que esta não sirva de modelo. MANUEL SIMÕES

Um pouco do meu sangue. Antologia de poesia italiana. Selecção e tradução **João Coles**. Nota **Daniel Ferreira**. Vila Meá: Ed-contracapa, 2020, 98 pp.

Qualquer antologia – e sobretudo as que pretendem abranger a produção literária de um país – fica marcada por questões subjectivas, embora deva prevalecer o critério da representatividade que se consegue reunindo um grupo de autores (neste caso, poetas) que aproximem o leitor do cânone literário, o que é sempre garantia de resistência ao tempo. A presente antologia não é muito clara nas suas intenções nem obedece a um critério lógi-

co: os textos dos poetas são organizados aleatoriamente, postos ao acaso em diferentes lugares da antologia, como se a mesma fosse organizada por temas, o que não vem ao caso; também não obedece a um critério cronológico, começa com um poema de Pasolini (n. 1922) e termina com um poema de Quasimodo (n. 1901). Além disso, não é fornecida qualquer notícia sobre os poetas antologados e sobre as obras a que pertencem os poemas seleccionados.

O único critério explícito na nota de Daniel Ferreira é o que apresenta esta antologia como “uma representação de uma determinada paisagem dialética, linguística e pessoal [...] numa sinergia entre editor e tradutor” (p. IV), aspecto que, na verdade, é demasiado abstracto e nada esclarecedor como fundamento de qualquer selecção antológica. Se as outras antologias que a editora tem publicado ou pensa publicar (e são muitas) obedecem a este “critério” e têm idêntica organização, estamos entendidos quanto à sua metodologia e ao seu grau de representatividade.

Postas estas questões, se esta antologia pretende representar